

# Radical Paulistano

CAPITAL

Trimestre. . . . . 35000  
Semestre. . . . . 68000  
Anno. . . . . 128000

ORGÃO DO CLUB RADICAL PAULISTANO

S. Paulo, Segunda-feira 31 de Maio de 1890.

PROVINCIAS

Trimestre. . . . . 48000  
Semestre. . . . . 78000  
Anno. . . . . 138000

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professa a doutrina liberal em toda a sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Descentralização;  
Ensino livre;  
Policia electiva;  
Abolição da guarda nacional;  
Senado temporario e electivo;

Extinção do poder moderador;  
Separação da judicatura da policia;  
Sufrágio directo e generalizado;  
Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre;  
Presidentes de provincia eleitos pela mesma;

Suspensão e responsabilidade dos magistrados pelos tribunales superiores e poder legislativo;  
Magistratura independente, incompativel, e a escolha dos seus membros fora da acção do governo;  
Prohibição aos representantes da nação de aceitar

tarefas nomeação para empregos publicos e igualmente titulos e condecorações;  
Os funcionarios publicos, uma vez eleitos, deverão optar pelo emprego ou cargo de representação nacional.

ASSIGNA-SE NA TYPOGRAPHIA DO « YPIRANGA » E NA RUA DA BOA VISTA, N. 29. AVULSO 300 RS.

## RADICAL PAULISTANO

### O programma do Centro Liberal

O Centro Liberal consagra na introdução do seu programma, além de outras, as seguintes theses: « a responsabilidade dos ministros pelos actos do Poder moderador, o rei reina e não governa, e garantias effectivas da liberdade de consciencia. »

E' sobre estes pontos que faremos hoje algumas considerações, ainda que ligeiramente.

O gabinete de 3 de Agosto, como é por todos sabido, e o que elle mesmo, bem como nenhum dos seus sustentadores procuram occultar, cahiu do poder porque, julgando-se responsável pelos actos do poder moderador, não quiz referendar a escolha, que a corda fizera para senador, do sr. Salles Torres Homem. Nestas condições ficou firmado pelo ministerio Zacharias que a responsabilidade ministerial, em relação aos actos do poder moderador, era um dogma de sua politica practica, pois que elle se fundava na interpretação de um artigo constitucional.

A fusão, que teve lugar a 17 de Julho, se realizou sob o influxo do mesmo modo de pensar a respeito, e na primeira reunião politica do sr. Nabuco, depois dos acontecimentos de 17 de Julho, ainda se sustentou este principio. Além de tudo o sr. Zacharias escreveu um livro sobre o poder moderador, no qual sustenta estas idéas, as quaes são accetadas pela quasi totalidade do partido liberal do nosso paiz.

Se isto é uma verdade, e si ella é um dos pontos que servem para destacar a escola liberal da conservadora, parece-nos que seria de rigoroso dever que ella fosse encontrada no programma do Centro Liberal, não ficando somente na sua introdução.

Os conservadores e alguns liberaes, ainda que em pequeno numero, sustentam que pela nossa constituição os ministros não são obrigados a responder pelos actos do poder moderador; torna-se preciso por tanto que uma lei estabeleça uma regra fixa sobre este assumpto, além de que este estado de cousas, irremediavelmente prejudicial ás liberdades publicas, desapareça de todo das nossas instituições.

A vista disto os liberaes do Centro não deviam de modo algum esquecer-se no seu programma deste principio fundamental, cujo desrespeito fez com que subisse esta situação monstruosa que nós todos fulminamos; a menos que elles não queiram dar a conhecer a nação que já se não lembram hoje do que hontem fizeram, que de novo querem erguer aquillo que antes derribaram.

A maxima—o rei reina e não governa—é uma das bases do systema representativo, e sem a qual não é possível a existencia de um governo democratico; folgamos por isso encontrá-la na introdução do programma do Centro, sentindo entretanto que ella não fosse comprehendida no referido programma.

Thiers, apresentando e desenvolvendo esta these, chamou em seu auxilio o governo da Inglaterra, onde não existe poder moderador, e disse que ali o rei reinava e não governava, porquanto nada podia fazer sem o escudo da responsabilidade ministerial. Assim, pois, quem diz o rei reina e não governa, deve forçosamente concluir com a abolição do poder moderador; uma cousa não pode subsistir sem a outra, ellas conservam as relações e a intimidade que ligam os effectos ás causas, as consequências aos principios. Mostrai-nos um paiz onde haja poder moderador, e que o rei não governe, dai-nos a conhecer este consorcio impossível que nós nos confessaremos vencidos.

Além de tudo, se vós consideraes como fundamental a escola liberal a responsabilidade dos ministros nos actos do poder moderador, e a necessidade do rei reinar e não governar, permiti que nós vos perguntemos, no caso que isto se realice, o que será feito do poder moderador? Entretanto vós não quereis a abolição deste poder, causa de todos os nossos males, não digo já no vosso programma, mas nem na sua introdução; e no caso contrario, riscas essas duas theses, que podem dar lugar a sophismas, e estabelecei a seguinte, mais clara e comprehensivel—abolição do poder moderador,

« Garantias effectivas da liberdade de consciencia » ainda nos diz a introdução do programma do Centro Liberal.

Esta these pôde ser encarada debaixo de dois pontos de vista: um philosophico e outro juridico.

No ponto philosophico a liberdade de consciencia é sempre effectiva, porque ella depende unica e exclusivamente do agente em que reside; não ha nenhum poder humano que a possa fazer desaparecer, porquanto ella se passa nos arcanos da consciencia, onde não podem chegar nem o absolutismo dos reis, nem a intolerancia da inquisição e nem as torturas do despotismo.

Esta verdade nos é ensinada pelos mais comeginhos escriptores, e é tão intuitiva que tem o valor de um axioma mathematico.

Nestas condições é fóra de duvida que a liberdade de consciencia, de que nos falla o Centro Liberal, não é por certo esta que acabamos de mencionar, mas aquella que tem lugar no mundo juridico.

A liberdade de consciencia, que deve existir nas relações do direito, só pôde racionalmente referir-se á aquella que se manifesta livremente e sem embaraços; o contrario seria um absurdo, que infelizmente encontramos na nossa constituição. Porquanto, dizer-se a um individuo que elle tem a liberdade de pensar em certo objecto, pondo-se-lhe entretanto embaraços á manifestação de seu pensamento, é uma cousa que revolta o senso commum, offendendo palpavelmente os dictames de tudo quanto é justo e moral.

Nestas condições pois, dizer-se liberdade de consciencia no mundo juridico, é o mesmo que affirmar-se a necessidade de sua livre expansão, isto é, a liberdade de cultos; de outro modo é um impossivel o tornar-se effectiva a liberdade de consciencia.

Assim pois, o que quer o Centro Liberal na these em questão é um absurdo que cahé ao contacto do raciocinio o mais fraco e insignificante.

Observemos ainda que a effectiva liberdade de consciencia, sem a liberdade de cultos, como quer a introdução do programma do Centro Liberal, além de ser uma mentira, está bem longe de representar um principio fundamental da escola liberal, sendo pelo contrario um artefacto do absolutismo, e um dos mais terriveis e perniciosos, porque affecta o que temos de mais intimo e elevado, o mundo de nossas crenças religiosas.

Feitas estas considerações, não podemos deixar de dizer, concluindo este artigo, que o Centro Liberal, consagrando as tres theses que acabamos de discutir, tenta realizar dois impossiveis: conservar o poder moderador, substituindo a responsabilidade ministerial em relação a elle, e reinando o rei e não governando; e finalmente, dezejando tornar effectiva a liberdade de consciencia, não existindo parallelamente a liberdade de cultos.

### Reforma eleitoral

Nas bases apresentadas pelo club da reforma para a eleição directa a oligarchia ficou no censo...

(PALAVRAS DE UM DISTINGUIDO PAULISTA)

Antes de entrarmos em materia, seja-nos permitido felicitar o partido radical por mais uma conquista de grande alcance politico.

O sufrágio directo já não é um ponto litigioso entre os diversos matizes que constituem o grande partido liberal.

Si os conservadores não se perpetuarem no poder, o que é incompativel com o governo pessoal inaugurado por nosso bom monarcha, se um golpe de estado, rompendo o véu transparente que ainda encobre o falseamento de nossas instituições, não proclamar abertamente o absolutismo do imperador; a eleição directa ha de ser, com toda a certeza, traduzida em lei do paiz.

Os brasileiros já sabem que não devem confiar o direito de eleger seus representantes a um pequeno numero de homens que, ou deixam-se arrastar pelas proprias paixões, ou são corrompidos pelo ouro do governo e pelas feteias profusamente extrahidas do prostituido cofre das graças imperiaes.

O povo vai entrar no exercicio de um direito incontestavel, elegendo directamente seus representantes, mas vemos ainda no programma do centro uma espinha,

que, se não fór promptamente extrahida pelos radicaes, ha de produzir graves desordens no corpo social, alterando profundamente a manifestação de sua soberania, pelo viciamento da eleição.

Se o sufrágio directo e generalizado, como quer o club dos radicaes, não pôde ser tomado no seu sentido absoluto, por excluir as mulheres, os meninos, os loucos, os condemnados, deixando assim de fóra mais de metade dos brasileiros; como quer o centro liberal reduzir ainda mais esse direito, afastando da urna todos aquelles que não possuem um capital correspondente á renda de vinte mil réis?

Pois o centro da democracia brasileira dá tanta importancia ao elemento pecuniario, que faz delle a unica base para a eleição directa?

Si o centro declarasse aptos para votar quantos estão no gozo de seus direitos e no uso pleno de suas faculdades, exceptuando somente os que não sabem ler; seria menos desculpavel o seu erro, e a soberania nacional ficaria mais garantida.

Mas ainda assim não haveria justiça, como vamos mostrar.

Os brasileiros são geralmente considerados como superiores na intelligencia aos europeos. A dificuldade de instrução primaria, creada pelas leis restrictivas de nossa monarchia e pelo esparcimento da população, é de certo modo compensada pela perspicacia natural aos homens do povo.

Mezmo com a lei actual de eleições são bem raras aquelles que votam, sem o saber, em um nome de sua antipathia. São forçados pela imposição das autoridades, abafam suas opiniões; mas não são iludidos.

Quando o deslocamento dos regulos não os obriga a aceitar, no momento de pôr na urna, a cedula lacrada, que receberam de seus senhores, os brasileiros mais ignorantes mostram sua cedula á diversos, e, empregando todos os recursos que lhes suggere sua nativa sagacidade, conseguem quasi sempre desfazer o laço armado por habéis cabalistas.

O mineiro matuto, o tabaréo bahiano, o caipira paulista, a classe rude de todas as provincias em fim, embora não saiba ler, é dotada de bastante perspicacia, bom senso, e desconfiança, para não se deixar enganar, desde que a liberdade do voto lhe fór garantida.

Ha no interior de nossas provincias algumas familias ricas, cujos membros nem sabem assignar seu nome. Entregues ao cultivo de suas terras, das quaes tiram largos rendimentos, são considerados na sua localidade, hospedam as primeiras notabilidades do municipio, conhecem mais ou menos as necessidades do seu districto, e dispõem de não pequena influencia.

E' justo excluir estes homens da eleição por não sabermos ler? Ninguém o dirá.

Entretanto o centro liberal seria, menos injusto, excluindo estes, do que tomando por unica base de sua eleição a renda pecuniaria!

O sufrágio deve ser directo e generalizado affm de que todos os brasileiros, no pleno exercicio de suas faculdades, possam concorrer á eleição de seus representantes.

A falta de instrução seria um argumento realmente forte, se não fosse neutralizado pelo bom senso, perspicacia e superioridade intellectual dos nossos patricios.

Acreditamos mesmo que essa ignorancia desapprerçerá em poucos annos, adoptada a liberdade de ensino, e substituida as peias da centralização actual pela independência e federação das provincias.

Nem somos tão ignorantes como nos fazem suppôr. Si realmente a instrução primaria está, entre nós, mais atrasada do que no Paraguay, (triste e vergonhosa confissão!) uma estatística, publicada ha menos de dois annos, dá-nos a consoladora compensação de que em França, graças ao imperialismo napoleónico, a instrução está menos disseminada do que no Brazil.

Convém tornar bem saliente a coincidência entre os diversos graus de instrução primaria e as diferentes formas de governo nas tres nações citadas.

Na França, nação grande e poderosa, governada pelo absolutismo, vemos a instrução popular em completa decadencia.

No Brazil, nação pequena em população, governada pela monarchia representativa, embora falseada, onde

ainda possuímos liberdade de imprensa, vemos proporcionalmente maior instrução do que em França.

No Paraguay, nação insignificante, longe do contacto dos paizes civilizados, governado pela forma republicana, embora falseada, vemos a instrução primaria geralmente disseminada.

Sob este ponto de vista é o Paraguay superior ao Brazil, muito superior á França!

Não é nossa intenção insinuar que devemos adoptar tal ou tal forma de governo para nós instruímos; mas protestar contra a crença geralmente espalhada de que o Brazil não pôde ser livre em quanto não fór instruido.

Pelo contrario, acreditamos que só da liberdade nos hade vir a instrução.

Voltemos ao nosso assumpto.

A 1.ª base do programma só admitté eleição directa na Corte, capitães de provincias e cidades de mais de dez mil almas.

A 16.ª base diz: em quanto não se estabeleça a eleição directa em todo o Imperio, por falta de elementos...

Quantas cidades ha no Brazil, de mais de dez mil almas, exceptuando a Corte e capitães das provincias? Bem poucas!

E a maioria da população que continue á eleger seus representantes por um systema reconhecido illegitimo pelos poderes do Estado, desde que fór sancionada a nova lei!

Essas oligarchias, assim creadas na Corte e capitães das provincias, arrastarão as cousas de modo a não se porpejar o privilegio, faltando sempre os elementos para a generalização do sufrágio directo!

Adopte-se a nossa idéa, e todos os brasileiros, no gozo de suas faculdades, entrarão immediatamente no exercicio de sua soberania eleitoral, sem que o governo se veja enbaraçado ou antes o paiz tolhido pela verdadeira ou supporta falta de elementos.

Si o interesse da nação é a somma de todos os interesses individuais, não pôde haver justiça na exclusão de um só individuo, desde que elle se ache no gozo pleno de suas faculdades.

Ninguém nega a um réo pobre e ignorante, observa Bérriat, o direito de escolher seu advogado; nem ao demandista o direito de escolher seu procurador.

Como pois se quer negar ao cidadão brasileiro, no pleno uso de suas faculdades, o direito de escolher seus representantes, só porque é pobre e não sabe ler?

Da adopção do vosso systema seria consequencia necessaria o governo da nação por uma insignificante minoria, pelo menos em quanto se não reunissem os elementos para a generalização do sufrágio.

Com effecto, se a eleição indirecta, reconhecida hoje por lei, não exprime a vontade do paiz, quaes serão os resultados dessa mesma eleição desde que a lei declarar: a eleição indirecta é viciosa; mas a eleição directa só se fará nas cidades de mais de dez mil almas?

Era mais simples dizer: por ora só haverá eleição nas cidades de mais de dez mil almas.

E quantos annos duraria esse por ora?

Terminaremos apadrinhando o sufrágio directo e generalizado com as seguintes notaveis palavras do fallecido Lamartine:

« Onde não ha eleição, todo o mundo é escravo.

« Onde a eleição se restringe á um pequeno numero

« de pessoas, uns são soberanos, outros subditos.

« Onde a eleição pertence á todos, ninguém é escravo, todos são livres; e mais que livres, todos são cidadãos; e mais que cidadãos, todos são reis. »

### O individuo e o poder

As idéas, como muito bem diz Timandro, não se fuzilam; ao contrario mais se robustecem, e se fortificam, principalmente quando um poder sem limites pretende, por meio da compressão e do arbitrio, esmagá-las no seio do paiz.

As tentativas insensatas, que alguns homens servis aos caprichos da magestade, tem feito para immobilisar o pensamento, lançando um circulo de ferro á actividade humana, os tramas que nas trevas tem elles urdido para extinguir a moral, lançando a indifferença no espirito do cidadão, sempre, felizmente para a gloria das nações

Publicado em 31 de Maio de 1890



da humanidade, vão encontrar no seu ultimo desenhado a obra inesperada de uma revolução.

A revolução, esse direito sublime, que Deus gravou nos corações dos povos como o ultimo apello dos desmandos de um poder adverso á sua prosperidade, não podia deixar de ser assim uma necessidade altamente social.

A maxima de que o individuo nasceu para o Estado, e não este para aquelle, por uma vez desapareceu deante da sciencia moderna.

Outrora as nações se acreditavam livres, quando, embora em exercicio permanente de sua soberania, se deixavam calcar por um poder despótico, não comprehendendo os limites, nem as condições de vida da autoridade constituída, abandonavam o individuo aos excessos do seu zelo paternal, que ella, sempre em proveito proprio e não delle, sollicitamente manifestava.

Não tractavam de definir os direitos absolutos, que competem ao ser racional, nem os principios, que constituem o fundo de sua natureza, para levantá-los como Evangelho aos olhos dos legisladores, porque só o Estado é só elle é que devia adquirir o engrandecimento e a força, embora com o sacrificio das liberdades individuais.

Era falsa a idéa, que então se fazia do poder.

Hoje porém, que a intelligencia se tem desenvolvidado desses erros fataes, e, por um desenvolvimento brilhante, attingido á concepções mais elevadas, não poderia de modo algum sujeitar-se á essas pretensões absurdas de quererem certos homens acordar um passado, que os tempos afogaram no esquecimento.

O individuo, que outrora nada era, levanta-se hoje poderoso, perante o poder constituído, impondo-lhe as normas imprescriptíveis de sua vida.

Os direitos absolutos, que o seculo passado soube transportar da philosophia para a legislação, são hoje a base unica e legitima de todo o principio governamental.

O individuo já não é feito para o Estado; porém sim este é feito para aquelle.

Tal é o ponto a que chegou a politica dos nossos tempos.

O self-government que a Inglaterra tão sabiamente tem comprehendido, a iniciativa individual, que a America do Norte tão rigorosamente tem desenvolvido, o feudalismo emfim do individuo, que alguns povos civilizados tem dogmaticamente consagrado em suas disposições legislativas, fallam bem alto ao mundo das nações cultas do quanto contribuem á realisação da felicidade commum.

Com effeito, não seria o homem de bom senso e bem intencionado, que desconhecera a legitimidade deste facto, e que pretenderia obstar á sua realização constante; não; ao contrario são os especuladores, que, pelo mais vil preço, tiram ao balcão as suas consciências já apodrecidas; e que procuram fazer-lhe vergar sob o peso de mal fingidos temores de uma anarchia toda phantastica.

Para esses porém, que assim se chafurdam nas depravações da vida para satisfazerem somente uma inclinação baixa e indigna, para esses, cujos corações nunca pulsaram por uma idéa nobre, e sim somente pela consecução talvez tardia de algum sordido interesse, temos a consciencia popular.

E' com effeito a consciencia popular o ultimo tribunal, onde serão condemnados esses mercadores da causa publica.

O Brazil elemento heterogeneo neste grande continente de liberdade, planta exótica lançada no meio deste borbulhar constante de idéas generosas, recordação triste de tempos de duro despotismo, procura já cansado pelos soffrimentos, que uma politica microscopico-napoleonica lhe tem proligalido, sacudir dos pulsos os ferros que a independencia lhe não quebrou.

Os patriarchas das nossas liberdades, ainda imbuídos de idéas menos sãs a respeito do verdadeiro systema politico a estabelecer-se entre nós, deixaram-se dominar por uma influencia nociva ás futuras grandezas deste paiz, levantando um throno como o unico centro de luz capaz de guiar pelas vias da felicidade este povo ainda creança.

O grito de independencia que deveria ecoar fundo no coração da patria, e significar o sincero divorcio desses tempos tenebrosos, em que a vontade de um só homem, fonte unica do poder, atirava aos reinos da sorte o seu futuro e prosperidade, não veio senão erigir nesta solo, fadado para as grandes obras da civilisação, um monumento irrisorio de um passado ridiculo e abominavel.

A eloquencia dos canhões, que fallava mais alto do que a sinceridade de alguns patriotas, bem revelou as intenções perfidas do capcioso monarcha.

Era a liberdade aliçada aos pés do despotismo, o punhal occulto por odoríferas flores, o grande ideal que elle então forjava.

Assim como hontem é o systema hoje seguido. O povo que então sustentava em seus braços a creança, que parecia ser a arca sancta de suas esperanças, é arrastado a constantes desillusões por uma vontade de ferro e inabalavel.

Não se rompeu com um passado de misérias e de crimes, pelo contrario fez-se timbre de revivê-lo debaixo da maior hediondez, que era possivel conceder, para não quebrar-se a cadeia de continuidade, imposta pelo sangue de uma geração, acerca da qual soube o tirando com tanta proclividade dizer a ultima palavra,

que, apesar das duras verdades pela franqueza então dictadas, obteve do Divino o premio do seu saber! E até onde pôde chegar a generosidade!

Porém felizmente a esses lances monstruosos, creados pelos ditimos planos do supremo mestre, bebidos nos tempos amargurosos do systema colonial, vasados nos moldes mal contornados do actual napoleonismo, se têm erguido algumas vozes energicas, ungidas somente pela dedicação patriótica, como um obstaculo embora sempre fraco, porém progressivamente forte.

O apostolado sublime das idéas democraticas, que hoje vae-se levantando magestoso em face do paiz, outrora apupado nas praças publicas pelos assalariados do poder, já começa a incutir serios receios ao rei e aos seus eunuchos.

Já não se furtam de acobim-lo de tendências sanguinarias e anarchicas, porque proclama a independencia e a liberdade como condição unica da felicidade nacional; ao contrario procuram, esmagando-o, fazê-lo desaparecer para nobre exemplo das gerações futuras.

Triste loucura realmente pretender-se abalar a voz da liberdade, e fazer calar a consciencia que é de Deus e não dos homens.

Porsena, sitiando Roma, abatia-se perante a dedicação de Mucio Scaevola, escudado por tresentos mancebos patriotas; o sr. d. Pedro II, matando-nos a liberdade, abater-se ha perante a vontade de uma nação inteira, que, experimentada pelos vãos compromettimentos de duas corôas, não se deixará enlevar pelo brilhantismo das purpuras palacianas.

O dever, que compete ao monarcha no desenvolvimento de suas funcções, é o unico apolo da felicidade do povo; porém quando o seu cumprimento não se realiza, quando a lei, imposta pela soberania popular, é menosprezada por uma vontade desvairada e caprichosa, então só a nação é competente a torná-lo uma viva realidade por meio do ultimo esforço que lhe dictarem as circumstancias.

O povo que necessita de reformas para viver, que precisa instruir-se para ser livre, parece ainda uma vez encontrar como tropeço a mão tutelar da corôa, que procura sempre afastá-lo da verdade para que elle não se horrorise perante a miseranda situação, a que constantemente o tem voltado.

A iniciativa, que o paiz tem querido desenvolver, nessas conferencias publicas, hoje com tanta pompa celebradas em prol dos seus interesses e prosperidade, parece já attrahir sobre si a nuvem negra da vingança imperial.

A verdade, que alguns moços, cheios do mais puro patriotismo e do mais nobre desinteresse, têm erguido em face da nação para alamar-lhe as feridas, abertas em seu seio pelo terrivel assassinato dos dois Cesares americanos, já principiam, entornando a luz, a fazê-lo encherger novo caminho, desviando de si uma realidade incommoda e aver-siva, porque a orbita de suas attribuições é mais lata do que devia ser.

O passado, prenhe de males e de misérias, o presente, cada vez mais assustador com as ameaças da infamia e da morte, o futuro, sempre mais escuro e vacillante,ahi se levantam, como tristes confirmações dessa dura verdade.

Os homens, que têm envergado as fardas, e que têm participado das auras inebriantes do poder, raros se tornam quando se precisa d'abnegação e desinteresse, para se defender a causa publica, fazendo-se frente ao destruidor das divinas graças.

Porém o que nos importa isso, de que nos servem os medalhões, já gastos pelo tempo e carcomidos pela podridão, quando sabemos que as idéas e não os homens é que sabem gerar a adhesão e o respeito?

Caminhemos portanto desassombrados na propagação das nossas idéas, seja a dedicação, corroborada por uma convicção profunda, a base real do nosso systema, e a coragem e a energia o mais de manifestá-la.

Enquanto tivermos a liberdade de imprensa e de tribuna, direitos absolutos, que por ora os politicos da realza têm respeitado; proseguiremos tranquillos, derramando as nossas convicções no coração da patria, porque acreditamos nas seguintes palavras já tão repetidas de um escriptor illustre, que dizem: *tirae-nos todas as liberdades, conservae-nos porém a da imprensa, que com ella conquistaremos todas as outras.*

Finalmente o apostolado patriótico de Washington, Hamilton, Madison e Jay ficará eternizado na memoria dos povos; e, como muito bem diz Laboulaye, a obra de Washington que durou por meio de tantas ruínas, *ahi está, para ensinar a todos que ha alguma causa maior, mais fecunda e mais poderosa do que o genio mesmo: é o patriotismo e a honestidade.*

**O sr. Saldanha Marinho e o senado brasileiro**

O segundo reinado deste imperio não é mais do que uma longa successão de tristes acontecimentos, que se vão reproduzindo constantemente, á proporção que elle se adeanta no terreno do tempo. Tudo quanto ha de nobre e de grande, de justo e de honesto tem sido sacrificado neste governo, que o seu futuro historiador ha de chamar o livro negro de nossa vida politica; onde a virtude foi sempre sacrificada em beneficio do crime, onde se entronisaram os vícios, onde as honras, os titulos e o poder foram dados áquelles que mais se distinguiram pela sua falta de character e versatilibidade politica.

Parece que este governo adoptou como base de seu systema a corrupção, e como fim o extermínio; e firme neste proposito tem feito subir as primeiras posições do paiz áquelles homens, que mais se tem distinguido pela falta de character; em quanto os homens de merito, ou são perseguidos, ou fogem para o silencio da vida privada, para escaparem ás iras do supremo senhor dos nossos destinos, ou para conservarem a pureza de suas convicções.

Os ultimos acontecimentos, que tiveram logar na sessão do senado de 17 de Maio, não são mais do que uma reprodução desses factos hediondos que todos os dias nós presenciámos. Ah! como sempre, foi a vontade de s. m. quem fez tudo, ahi, com em tola a parte, o governo lançou mão de todos os meios torpes, para levar avante o seu capricho: a um prometteu cargos, a outros ameaçou e congiu, e finalmente até do ouro se aproveitou para corromper, fazendo com que o senado, essa corporação que se devia distinguir pelas suas virtudes civicas, descesse nãis até degra da ignominia social.

Parece incrível que o ministério do sr. d. Pedro II tivesse tanta coragem, e mais incrível ainda que homens velhos, independentes pela sua posição, e respeitáveis pelos cabellos brancos, se cobrissem de tanto lodo, e se arrastassem tão humildemente pelo pó da baixeza.

Entretanto tudo isto teve logar; a imprensa accusou todos estes factos, chegando até a apontar os nomes dos prevaricadores, as quantias que haviam recebido, e as posições que lhes haviam sido prometidas: e o sr. d. Pedro II ainda continúa a acreditar-se um rei paternal, e a dizer, que se congratula pelo amor e confiança, que os povos tem pelo seu governo.

Nós não procuramos ver si a eleição do sr. Saldanha Marinho é em si legitima ou não, si ella foi ou não feita segundo os tramites legais; esta questão nós é indifferente; o que procuramos analysar, o que queremos demonstrar, é que a cabala que esta eleição provocou no senado, o modo directo, porque nella intervieram o imperador e o ministério, é um facto de maior escandalo, é uma immoralidade que nos humilha em face do estrangeiro, e nos faz olhar com repugnancia para nós mesmos.

O senado tractando de ver si a eleição do sr. Saldanha Marinho era ou não legal, tinha de proceder como um juiz, e não como um corpo politico, tinha de resolver por si, por suas inspirações; e não pela interferencia directa do imperador, e pelas imposições do gabinete, que chegou a fazer até desta miséria uma questão de confiança, chegando a fallar nella o sr. barão de Cotejipe, ministro da marinha e dos estrangeiros, e indigitado para futuro presidente do conselho.

E' isto o que censuramos, é este facto que manifesta a decadencia dos nossos costumes, e a desmoralisação do nosso governo, o que nós analysamos, é mais esta perola, que se vae engastar na brilhante corôa do sr. d. Pedro II, que nós queremos fazer luz com todo o seu esplendor. E para isto não temos necessidade de saber si a eleição do sr. Saldanha Marinho é ou não legal, porque, ainda mesmo que ella tivesse sido feita, desrespeitando-se a lei, perguntaremos nós, tinha o senado moralmente o direito de verificar este facto? Quaes as eleições que são feitas em nosso paiz de conformidade com os preceitos legais? Rarissimas, que estando fóra da regra geral, servem para confirmá-la.

A eleição do sr. Saldanha Marinho, concordamos, era illegal, porém a daquelles srs. senadores, que contra ella votaram não estarão nas mesmas condições? Não foram feitas pelos governos, com palpavel offensa da liberdade do voto, com patente desrespeito á lei?

Deixemos pois esta questão de illegalidade, porque ella tem mais de ridiculo do que de serio.

Além de tudo, se vós quizerdes apurar de mais a questão das illegalidades, o que será feito da propria corôa do sr. d. Pedro II, vosso idolo e vosso protector?

Porque rasão o sr. d. Pedro II é imperador do Brazil? Quem lhe deu este direito? Só uma constituinte o poderia fazer, e essa foi dissolvida pela força da artilharia do sr. d. Pedro I, e não consta que ella delegasse a este imperador os seus poderes, nem tão pouco que a nação o fizesse. Assim pois, a nossa constituição é o fructo de uma illegalidade, de um arbitrio, de um despotismo, e si é nella que o sr. d. Pedro II funda os seus direitos, é indubitavel que elles não são muito legitimos.

Deixemos pois a questão das illegalidades, por que não foi por amor da justiça e dos principios que vós, srs. conservadores, fizestes com que o sr. Saldanha Marinho fosse enbotado do senado; não, o vosso supremo senhor assim o quer, e mandava a etiqueta que a sua vontade soberana fosse respeitada. A honra no meio de tudo isto desapareceu, mas, graças a Deus, salvou-se o capricho de s. m.; não estamos de todo perdidos.

Este facto entretanto não nós admirou, conhecemos infelizmente a força e os instinctos do governo pessoal, e já esperavamos este acto de prepotencia e de escandalo; contudo, o que pensavamos que se não realisasse, era a presença dos senadores do Centro Liberal no senado, e de alguns delles no conselho de Estado, depois que reconheceram que o nosso governo era absoluto de facto, e que por isto aconselharam o abandono da eleição aos seus correligionarios.

Para nós, pedia a coherencia, que o abandono da camara temporaria, trouxesse, como consequencia, o abandono da vitalicia e do conselho de Estado. Entretanto assim não succedeu, e os senadores do Centro Libere

legalisaram com a sua presença mais este acto do despotismo imperial.

Falla-se agora que elles não pretendem comparecer no senado; porém, nós a este respeito lhes diremos que é tarde, que não é possivel retroceder nestas condições, a menos que não queirais que a nação vos digna, que, por amor de um principio, não fizestes aquillo que pretendeis realizar pelo despeito de uma questão pessoal.

Agora, srs. senadores liberais, vos é forçoso ficar no posto em que vos collocastes, e supportardes com paciencia todos os resultados do máu passo que destes. Sede logicos ainda, mesmo no erro.

## Moderação e justiça

Moderação e justiça foram as bellas e seductoras palavras com que se appresentou em face das camaras e do paiz o ministério actual pelo seu organ mais competente, o sr. visconde de Itaborahy, presidente do conselho.

Era, nas criticas emergencias em que nos achavamos, em lucta com uma guerra desastrada, que nos legou a situação passada, e que pedia o concurso de todos os brasileiros, e o auxilio de todas as idéas e intelligencias; no estado decadente de nossas finanças, e do nosso credito interno e externo, achando-se os partidos politicos inteiramente divididos, e os homens que nelles militavam em uma guerra fratricida, mais de interesses pessoais do que de principios; era nestas condições, excessivamente tristonhas, para as nossas instituições, e funestas ao nosso futuro, que cabia uma politica de moderação e justiça.

Entretanto estas esperançosas expressões, que deviam ser a significação de dous sentimentos elevados, vieram logo dar a conhecer ao paiz mais uma mentira com que o poder procurava illudir aos desgraçados filhos deste Imperio.

Moderação e justiça foram as palavras lavradas no frontespicio do gabinete actual, e nas quaes alguns credulos desta nação de infelizes depositaram alguma confiança. Mas tudo isto foi passageiro e rapido, por quanto a nação viu bem depressa no fundo de toda esta comedia de sangue e de lagrymas o absolutismo imperial, cercado de máus instinctos e de sentimentos despoticos.

As palavras do sr. visconde de Itaborahy não eram mais do que uma seductora illusão, por detraz da qual sentava-se o poder irresponsavel, no firme proposito de sacrificar as liberdades e a riqueza publicas em beneficio de suas prerogativas e de suas ambições.

Tudo isto conheceu o paiz bem depressa, tudo isto se manifestou poucos dias depois que este gabinete assumiu as redeas do governo. Transacções escandalosas, prejudiciaes ao commercio e aos interesses dos particulares, feitas no silencio das confidencias ministeriaes, quando deviam ser estabelecidas á luz da publicidade, e com o conhecimento de todos, foram realisadas debaixo de todo o escandalo, sem a minima consideração ao decoro publico.

As perseguições, as demissões aciniosas, o desrespeito das leis e da constituição continuaram a ser, como sempre, e mais que nunca, a pauta do governo arbitrario e caprichoso do sr. d. Pedro II, não deixando a nação de trilhar pelo mesmo caminho da desmoralisação e da decadencia, quando lhe prometiam entretanto uma epocha de regeneração e de salvaterio.

A eleição, base fundamental de vida e de prosperidade em todos os governos livres, e que se regem pelas formas representativas, foi uma completa miséria. Nunca os governos, sem necessidade, ostentaram tanto a sua força, como nesta ultima farça; quando os partidos contrarios haviam abandonado as urnas, deixando o campo livre aos homens do governo, podendo elles, sem peias, dispor dos logares da camara temporaria, parecia não ser preciso tanta ostentação de força, tantas perseguições, tanto sangue derramado, nem tantos direitos sacrificados.

Entretanto tudo isto se fez, o recrutamento prohibido pela lei, e que elles disfarçaram sob o nome de designação, praticou-se em uma escala tão elevada, e com tanta offensa aos direitos individuais e ás garantias, firmadas pela constituição, como nunca se vio, como não é possivel mencionar-se, sem que a indignação a mais excessiva rebente de nossa alma.

Casas de cidadãos honestos foram assaltadas duas e mais vezes em todas as provincias de imperio durante as horas da noite, quando a lei nos garante o repouso e a segurança; cidadãos, que procuravam fugir ás iras do poder, foram mortos a tiro e a pancadas; velhos pais de familias, homens respeitáveis pela idade, e pelas suas virtudes, foram insultados em face de suas mulheres e filhos; filhos unicos, e arrimos de seus paes, foram arrancados violenta e illegalmente da casa paterna, de quem eram os unicos sustentaculos, deixando-a na miséria; mulheres virgens foram sujeitas a inspecções publicas; respeitáveis e virtuosas mães de familias foram forçadas ás vistorias dos soldados do rei no proprio leito, onde poucos momentos antes haviam dado á luz um cidadão para a patria, para morrerem depois cobertas de vergonha, e nos delirios da loucura.

Basta, não é preciso mais nada; este quadro hediondo tem todas as cores da miséria e do lucto, tem todas as nodoas que podem manchar mesmo aquelles que nunca sahiram do lodo; elle é sufficiente para mostrar o ponto infamante a que nos tem arrastado o sr. d. Pedro II, de mãos dadas com o sr. visconde de Itaborahy e o seu



partido. Elle é mais que sufficiente para levantar as iras deste povo, cujo unico peccado, como diz bem o proprio imperador, é o de amar a paz e a ordem, ainda mesmo que os seus interesses soffram, ainda que a sua vida, a sua honra, a de suas mulheres e filhas corram perigo.

Mas cuidado, srs. imperialistas, o vaso um dia ha de transbordar, a paciencia tem um termo, e o martyrio um limite.

Entretanto o sr. visconde de Itaboraí deu a todas estas scenas de horror, que elle já tinha de ante-mão preparado, os nomes de moderação e justiça. Ha no fundo de tudo isto, além de um crime, a manifestação de um caracter sem qualificação no mundo moral. Matar-se a um pobre cidadão, roubar-se-lhe a fortuna, arrancar-se-lhe os filhos, enlouquecer-se a sua companheira de infortúnios, ferir-se o pudor das virgens são crimes horrendos e medonhos; mas sobre tudo isto lançar-se o ridiculo, dizendo-se moderação e justiça, é uma cousa que a sciencia humana não tem termos para qualificar.

Pois bem, tudo isto fez o ministerio actual, tudo isto presenciou o sr. d. Pedro II, o chefe do nosso governo paternal, o unico senhor desta paiz.

Deos os recompense a todos, e illumine o paiz...

## COLLABORAÇÃO

### A guerra do Paraguay

A lucta que sustentamos com o despota do Paraguay, que tanto sangue nos ha custado, e por cuja causa os cofres publicos estão exhaustos, ainda não chegou a seu termo, e continúa portanto a exigir da parte do Imperio novos sacrificios, tudo para satisfazer unicamente os caprichos daquelle que occupa a posição mais elevada na sociedade brasileira.

Elle não julga a sua missão concluída, emquanto não lançar fóra do territorio inimigo aquelle que ousou insultar o pavilhão nacional.

Perdeu esta guerra desde o seu começo o caracter unico que devia ter, e degenerou em uma lucta entre os chefes de duas nações, em que um procura subjugar o outro, e aniquillar completamente o seu poderio; e para isto sacrificam os seus exercitos e prejudicam os interesses das nações que infelizmente dirigem, as quaes impassiveis vão supportando o jugo de seus tyrannos.

E a conquista que se está desenvolvendo, em que o vencido tem de para sempre se curvar ao mando do vencedor; é o seu exterminio a que está votado aquelle a quem a sorte da guerra fór adversa.

Muito embora o governo de s. m. declare que respeita a integridade e a independencia da nação que combate, os seus actos e a direcção que elle tem dado á guerra actual provam inteiramente o contrario.

Votar o aniquillamento completo do chefe de uma nação, impôr a ella um novo governo, não é offender a autonomia de um paiz livre, não é um acto reprovado pelas leis modernas do direito das gentes? Sem duvida que é um facto digno de maior censura, e cuja practica deve de ser altamente reprovada.

Para longe foram os tempos em que o principal fim das guerras era as conquistas; hoje que o progresso tem estendido as suas raízes por toda a parte, e que a civilização caminha ao lado da liberdade dos povos, levando a sua luz vivificadora por todos os pontos do globo, o elemento preponderante das luctas antigas deve ser para sempre riscado e abolido do seio das sociedades modernas.

Mas o governo actual do Brazil não entende assim, com a mascara do jesuitismo, apparentando seguir os progressos do seculo, á surdina vai preparando o caminho para o despotismo no seio da nação; e no exterior lança mão do sublime principio da liberdade, para deste modo melhor angariar a sympathia e apoio das outras nações na cruzada contra o inimigo.

Magnifica tactica na verdade, e digna de ser imitada!

Appresenta-se como querendo libertar um povo do jugo de um chefe oppressor, mas no entretanto não respeita a sua autonomia, e quer lhe impôr um governo preparado adrede e sob a sua immediata inspecção.

Que liberdade é essa que tanto apregoa? Como que reis levá-la ao estrangeiro, si vós não a tendes em vosso paiz, e desconhecis completamente esse sublime principio?

E no entanto apesar de todo esse quadro o governo imperial se mantém ainda no firme proposito de continuar a obra do exterminio que havia começado, e não deterá a sua marcha, emquanto não levar a destruição por todo o territorio inimigo, satisfazendo dessa forma a vontade de sr. de S. Christovam.

E por consequente necessario lançar-se mão de novos recursos; o paiz tem de fazer novos sacrificios de vidas e dinheiro, para que a vontade imperial possa ter uma execução.

Mas como ha de te-los um governo, que em vez de remunerar aquelles que sacrificam-se em prol de sua causa, vota-os antes ao esquecimento?

Como ha de apparecer novos atletas para essa sanguinolenta lucta, si elles estão vendo seus irmãos que primeiro correram ao reclamo da patria morrerem á mingoa nos hospitais e suas familias na miseria sem um amparo, sem meio algum de subsistencia?

Mas o governo fecha os olhos a tudo isto, despressa os clamores da patria, e para que a vontade do rei seja feita, recorre á terrivel arma do recrutamento, para assim, por

meio da força, obter soldados, já que pelo seu prestigio não os pôde alcançar!

Quando a desmoralização começa a lavar de cima, quando os altos poderes de um estado chegam ao ponto de não inspirar confiança ao povo, quando os principios de justiça são despresados, e que o vicio começa a entranhar-se no seio da sociedade, ella com difficuldade se pôde manter, pois a sua decadencia lhe está imminente.

Eis o que succede presentemente em nosso desgraçado paiz, que pela má direcção que tem levado os seus negocios, e pela cegueira de nossos homens de estado, se vê hoje a braços com essa medonha guerra que sustentamos, que tem sido para nós um perfeito sorvedouro de vidas e dinheiro.

E depois que ella chegou ao estado em que actualmente a vemos, depois que o invicto general conquistou todas as glorias; depois que o inimigo retirou-se para as montanhas, que lançou mão do terrivel meio da guerra de recursos, é que o nosso governo se lembrou de confiar ao esposo da princeza imperial o commando em chefe de nossas forças, para concluir a campanha que o heroe de Sancta Luzia já havia dado por finalizada!

Quando elle quiz marchar, não o concentraram, e haje que mais nada resta a fazer, no dizer do ex-comandante em chefe, senão perseguir o inimigo refugiado nas montanhas, é que se obriga a seguir para o sul o principe consorte da futura imperatriz.

E' um passo de alta impolitica dado pelos homens que dirigem a náu do estado, e que trará sem duvida para o futuro graves consequências de difficil solução.

O tempo nos mostrará a verdade do que avançamos, e quando os vindouros lerem as paginas da nossa historia relativamente a este ponto, condemnarão de certo o partido que concorreu para a practica de semelhante acto.

A guerra, no ponto em que se acha actualmente apresenta, quanto a nós, maiores obstaculos a superar do que anteriormente: porque então combatia-se em campo descoberto, e hoje, pelo contrario, é no meio das matias, atravez de mil azares que os nossos soldados tem de levar o combate ao inimigo refugiado em seus escondrijos, como feras em seus covis.

E' uma verdadeira caçada de homens, uma lucta á trahição, onde muitas vezes o mais forte é o derrotado.

E é neste triste estado de cousas que o senhor d. Pedro II obriga o seu genro a tomar a direcção desta desastrosa guerra, só com o fim de plantar o seu predomínio no Prata! Para que esse desejo ardente de querer preponderar sobre as republicas vizinhas, se elle não pôde cuidar dos interesses do paiz que desgraçadamente dirige.

Sómente a paixão o leva a assim proceder: paixão que um dia lhe será fatal.

## VARIEDADE

### A estatua e o pelourinho

De certo Rei europeu  
Um filho proeminente  
Ricas colonias do pae  
Governava lealmente

O povo dessas colonias,  
Intelligente e altivo,  
Quiz libertar-se do jugo  
Desse rei, que inda era vivo.

Julgou então, aclamando  
O seu filho imperador,  
Mais facilmente cingir  
Os louros do vencedor.

Pedro, era o nome do filho,  
Mal soube do movimento,  
Abrindo as veias, escreve  
Com sangue este juramento:

« Juro ser sempre leal  
« A' meu pae, á meu paiz,  
« Exterminar todo aquelle  
« Que independente se diz!

João, chamava-se o pae,  
Desançou no juramento;  
Que Pedro fosse perjuro  
Nem lhe veio ao pensamento.

Mas, quando um escravo acende  
O fogo da liberdade,  
O incendio lava nos campos,  
Vae de cidade em cidade!

Acha-se Pedro sem forças  
Para abafar o vulcão,  
Que fugir... o povo altivo  
Estende-lhe a forte mão:

« Ficas para ser o chefe  
« De uma nação de valentes,  
« Que juraram, por seu sangue,  
« Ser livres e independentes!

O throno de el-rei, seu pae,  
Lá na Europa desabava;  
Aqui um throno mais forte  
Soberbo se levantava.

Pedro na concha da honra  
Colloca sua lealdade;  
O sceptro que lhe offereciam  
Põe na concha da validade.

Era de ouro e brilhantes  
O sceptro muito pezado;  
Fico, exclamou, e foi logo  
Imperador aclamado.

Quebrando sagradas juras,  
Perjuro á seu proprio pae,  
A nação que deu-lhe a coroa  
Elle bem depressa trahia.

Firmou-se o throno europeu,  
Que inda ha pouco vacillava,  
Rico imperio americano  
Pedro nas mãos segurava.

Dous sceptros? que perspectiva!  
Perde-la seria um mal...  
Propõe outra vez ligar  
O Brazil á Portugal!

Sabendo o povo brasileiro  
De Pedro o comportamento,  
Abrindo as veias, escreve  
Com sangue este juramento:

Pelo Brazil dar a vida,  
Manter a constituição,  
Sustentar a independencia,  
E' a nossa obrigação!

Acha-se Pedro sem forças  
Para abafar o vulcão,  
Sahe do imperio... o nobre povo  
A' seu filho estende a mão!

Sobre antigo pelourinho  
Ergue-se hoje um monumento,  
E' de Pedro a estatua equestre,  
Que se eleva ao firmamento!

Duas cordas aspirando  
Foi perjuro duplamente,  
A estatua, que ali se ergue,  
A' posteridade mente.

Mente? não, falla verdade  
A estatua no pelourinho;  
Como justiça da historia,  
A ave está no seu ninho.

Sombra de Rauliff.

## CHRONICA

**Uma resposta?**— Os radicais apanharam a luva, que lhes atira o distincto sr. Ferreira de Menezes, se as armas forem iguaes. Hão de mostrar que rejeitam as meias reformas, por que se amedrontam, como Girardin, das capitulações de principios.

Mas o sr. Menezes, demonstrando com admiravel talento a necessidade de que os radicais se definam, incorreu em grave peccado contra as leis da logica, não se definindo! Si os radicais são illogicos, porque não dizem—nós queremos a abolição da monarchia; o sr. Ferreira de Menezes é muito illogico, quando nos apresenta, como seu programma, as seguintes palavras: *creio nos homens que estão á testa do partido liberal!* (de qual dos matizes?)

Para que reconheçamos no sr. Menezes o direito de nos fazer perguntas, é necessario que elle se defina, respondendo, sem ambages: O sr. Ferreira de Menezes quer a republica?

O sr. Ferreira de Menezes acceita, na hypothese contraria, o programma do centro liberal?

O sr. Ferreira de Menezes julga incompativel a republica com um rei?

O sr. Ferreira de Menezes nega que a monarchia representativa seja a alliança do principio republicano com o monarchico?

Queremos respostas bem explicitas afim de que não se possa dizer: *para que tanto palavrão e tempo perdido?*

**Bom ou máu agouro?**— Uma velha beata do tempo de d. João VI, assustada com as tendencias revolucionarias da epocha, logo que nasceu o novo principe, correu á folhinha para ver a influencia do signo e o sancto do dia.

Muito bem, exclamou ella, nasceu dia de S. Manso! ha de escapar, por seu bom genio, ás fúrias dos demagogos. Vejamos o signo:

O homem que nasce debaixo deste signo é de bons costumes e liberal.....

Bravo! é liberal, é liberal! está salvo, porque os conservadores, sendo monarchistas, não podem guerrear os principes; e os liberaes não hão de combater seu correligionario. Continuemos a lêr:

*É inclinado de cousas patrias e d andar muitos caminhos.....*

Aqui a velha coçou a cabeça e ficou pensativa. Andar muitos caminhos, resmungou ella, para que? Se elle é manso, liberal e amigo da patria, não era mais natural que ficasse socegado no palacio, fazendo todo o bem á seu povo? Hm! hm! o homem de bem anda por um só caminho e sem rodeios... Não entendendo este horoscopo..... Ah! já percebo! São os malditos radicais que hão de obrigar sua alteza a andar por muitos caminhos, afim de ver se o desencaminham! Malvados!

**Frei Pedro.**— Certo rei, por nome Pedro, desgostoso por ter a maioria de seus subditos a estúpida lembrança de querer libertar-se do seu paternal governo, disse um dia despetado:

« Não desço da minha dignidade, transigindo com liberaes. A lucta está travada.

Se eu vencê-los, enforcarei uns, deportarei outros, até que reine nos meus dominios a paz de Varsavia. Se elles vencerem, acrescentarei uma letra á meu titulo e irei viver tranquillo no convento de Sancto Antonio. Em vez de rei Pedro assignar-me-hei frei Pedro!

Que tal a lembrança do maganão? isto he que se chama cahir em colchão macio!

**Casa de morpheo.**— Foi assim injustamente chamada a camara actual, pela monotonia que deve haver entre homens que repetem a mesma cousa.

Era mais exacto que a comparassem á um céu onde todos contemplan extasiados a gloria de Deus. Para exprimir o extasi dos deputados actuaes perante a gloria do sr. d. Pedro II, só as seguintes palavras de Lamartine: *a eternidade num minuto, o infinito numa sensação!*

**Recrutamento.**— Lê-se no *Liberal de Alagoas*:

« Da cidade de Alagoas nos escrevem, em data de 7:

« O major Mirandinha tem sido aqui uma nova camara de sangue, os males que elle tem feito, tem affectado a todos.

« Cercou a cidade em pezo, varejou em duplicata, diversas casas, produziu um alarma geral em toda a cidade, e hontem depois de tudo isto, retirou-se para o Pilar com 12 ou 13 recrutados, todos com isenções.

« Joaquim Barbosa proprietario, já idoso—Sabino de tal, casado e doente—Candido Nicomedes com 5 filhos, e outros nestas circumstancias foram os recrutados pelo sr. Mirandinha.

« Não bastavam as camaras sangue que tem assustado a população—veio o sr. Mirandinha com o seu recrutamento barbaresco e feroz, e como consequencia deste a carestia e falta dos generos alimenticios.

« A farinha, depois do recrutamento, vendeu-se a 1\$200 e nenhum peixe, concorre ao mercado, pela ausencia dos pescadores.

« Vamos muito mal se não houver quem se compadeça de nós.»

Noticias como estas dão todos os dias os jornaes de todo este imperio de escravos. Parece que o fim deste governo é assollar tudo, e reduzir esta pobre nação a um deserto.

Deus o recompense.

**Club Radical Paulistano.**

—Haverá conferencia na quarta-feira, na rua de S. José, no salão do sr. Joaquim Elias, ás 5 horas da tarde.

Pede-se o comparecimento de todos os socios, por se ter de tractar de materia de muito interesse para o Club.

**Partida.**— Seguiu hontem para a Corte o nosso particular e distincto amigo e correligionario, o sr. dr. Rangel Pestana, tendo sido acompanhado até á estação da Luz por grande numero de amigos.

## ANNUNCIOS

**O DR. FRANCISCO AURELIO DE SOUZA CARVALHO**  
ADVOGADO

Além de causas civis, criminaes e commerciaes, encarrega-se de negocios administrativos, penderes de repartições publicas.

Escritorio  
2—LADEIRA DE S. FRANCISCO—2  
Capital de S. Paulo

## CONSTITUIÇÃO

O dr. EULALIO DA COSTA CARVALHO, de volta a esta cidade, continúa no exercicio de sua profissão medico-cirurgica, para o qual poderá ser procurado a qualquer hora, não só para dentro da cidade como para fóra.



# HISTORIA DA REGENCIA

ESTUDO SOBRE O ENSAIO DO REGIMEN DEMOCRATICO NO BRAZIL

POR

SALVADOR DE MENDONÇA

Acha-se aberta no escriptorio da redacção do « Ypiranga » uma lista de subscriptores para esta obra, cujo producto será applicado á aquisição de uma pedra para a sepultura do ex-regente Feijó.

A importancia das assignaturas tomadas só será paga no acto da entrega da obra, publicando-se o resultado da subscrição.

## BOTICA BRAZILEIRA

S. PAULO

66 RUA DO CARMO 66

Valentin José Pereira & C.

Participam ao respeitavel publico desta capital e do interior da provincia, e com especialidade a seus amigos e freguezes, que acabam de montar o seu estabelecimento com o mais completo e variado sortimento de drogas, pelo se acham habilitados a poder satisfazer, quer em preços, quer em qualidades, os desejos de todas as pessoas que lhes quizerem honrar com sua freguezia, e com promptidão e esmero, o que tudo se venderá muito mais barato do que em qualquer outra parte.

Tem egualmente um variado sortimento de superiores medicamentos homeopathicos chegados ultimamente, e que serão vendidos pelos seguintes preços:

Vidros de tinturas de 1/2 onça..... 1\$000  
Ditos " 1 onça..... 2\$000  
Tubos grandes com globulos..... \$800  
Ditos pequenos "..... \$600

## AO PUBLICO

Previne-se ao publico que ninguem faça transacção com o sr. Manoel Pereira da Silva, ou algum outro sobre uma casella n. 7.663 da casa bancaria dos srs. Bernardo Gaviao, Ribeiro & Gaviao, de tres contos de réis, de data de 17 de Fevereiro deste anno a seis mezas, visto que vae o assignatario propor acção em juizo acerca do dominio da mesma quantia.

S. Paulo, 12 de Maio de 1869.

JOÃO ANTONIO DA CUNHA

S. PAULO

O abaixo assignado acceta, para sustentar gratuitamente perante os tribunaes, todas as causas de liberdade, que os interessados lhe quizerem confiar.

Luiz G. P. da Gama.

## ADVOCACIA

O BACHAREL

A. VERISSIMO DE MATOS

ADVOCADO

64 - RUA DIREITA - 64

ESCRITORIO DO CONSELHEIRO REBOUCAS

CORTE

## REFUTAÇÃO

DO

CATHECISMO PHILOSOPHICO

SOBRE AS CRENÇAS RELIGIOSAS

Pelo Democrata

DEDICADA AO EXM. SR. CONSELHEIRO

VICENTE PIRES DA MOTTA

PELO BACHAREL

CANDIDO B. DA COSTA BARRIOS

subscreeve-se nesta typographia, nas do DIARIO DE S. PAULO e CORREIO PAULISTANO, e no Largo de S. Francisco n. 4, a 3\$000 o folheto.

## O ADVOGADO FRANKLIN DORIA

Encarrega-se de causas commerciaes, civis, ecclesiasticas e criminaes, inclusive os recursos de agravo, de appellação e de revista; incumbem-se de defesas no jury, requer ordem de habeas-corpus ao supremo tribunal de justiça e á relação do districto, e promove cobranças amigaveis de dividas.

Tambem tracta de pretensões dependentes dos diversos ministerios, assim como de negocios contenciosos administrativos perante o conselho de Estado.

Tem agentes de confiança, por meio dos quaes faz extrahir com promptidão quaesquer titulos, diplomas, patentes e licenças.

ESCRITORIO

29 - RUA DA ALFANDEGA - 29

RIO DE JANEIRO

O Advogado

ANTONIO PEREIRA PINTO

Encarrega-se especialmente de causas de appellação.

ESCRITORIO NA CÔRTE

79 - RUA DE S. PEDRO - 79

## LOJA DE JOIAS

Na casa de José Worms, rua Direita n. 25, existe sempre um grande sortimento de joias do mais apurado gosto, como: brinços compridos modernissimos, alfinetes para retratos, broches de ouro, meio adereços de todos os feitios, lindissimos medalhões, collares de ouro e de coral, pulseiras e uma infinidade de aneis de ouro, cruzes de ouro e de coral, botões para punho, bichas de ouro em grande quantidade, chicotes do Rio Grande do Sul, sequinhos de prata, e muitos outros objectos de gosto. Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, visto que recebe em directura das principaes fabricas da Europa. Recibe-se qualquer encomenda para a Europa. Na mesma casa compra-se, com premio muito alto, ouro e prata em moedas, ouro velho e brilhantes.

## MAIS BARATO DO QUE EM OUTRA QUALQUER PARTE

Correntes de ouro das mais modernas, relógios de ouro e de prata dos melhores auctores, afiançados.

BONITOS BINOCULOS

Vendem-se na rua Direita n. 25, casa de José Worms

POR ATACADO E A VAREJO

Anéis e pulseiras electro-magneticas, verdadeiras e muito conhecidas. Unico deposito na casa de José Worms.

25 - RUA DIREITA - 25

## GABINETE MEDICO-CIRURGICO

O dr. João Francisco dos Reis está no seu gabinete á rua da Princeza (antiga do Jogo da Bola) a qualquer hora do dia ou da noite, prompto para os misteres de sua profissão.

Especialidades, molestias de olhos, e das vias urinarias. O mesmo tem aberto um gabinete de dentista, limpa, chumba, tira, e põe dentes por todos os systemas conhecidos.

Chamados por escripto.

## SEMENTES NOVAS

DE

HORTALIÇAS E FLORES

EM CASA DE

HENRIQUE FOX

Podendo os freguezes verificar a boa qualidade destas sementes, á vista dellas plantadas em caixas, neste estabelecimento.

9 RUA DA IMPERATRIZ 9

## Aviso

O abaixo assignado, depois de longos annos de trabalho e a mais acurada attenção na experiencia que tem feito em seus doentes, pôde offerer ao publico um meio infallivel de o curar da molestia que mais geralmente afflige a humanidade. A syphilis é, por assim dizer, o nosso mal commum, porque nos accomette por mil modos. O abaixo assignado propoe-se a curá-la radicalmente em qualquer grau que ella se apresente; propoe-se a curar a morpheia quando principia a desenvolver-se, asseverando que faz parar o seu progresso quando o mal se acha por demais adeantado.

Aquelles a quem esta terrivel enfermidade fizer amargar a sua existência, podem procurar o abaixo assignado na cidade de S. José do Parahyba na provincia de S. Paulo, certos de que acharão um lenitivo e não se arrependerão.

Para aquelles, porém, que for difficil ou impossivel beber o remedio de seu mal na fonte que o produziu, acharão no xarope vegetal depurativo acompanhado dos pós antisyphiliticos vegetaes, cujo auctor é o abaixo assignado, um grande alivio, e cura infallivel, seguindo os preceitos que são indicados pelo mesmo auctor. O abaixo assignado não faz um annuncio chimerico, pois não recorre a enganados. O unico deposito do xarope indicado é na residencia do auctor.

O cirurgião, Carlos Gustavo Ribeiro de Escobar.

## D. Francisco de Assis Macarenhas

ADVOCADO

61 - RUA DOS INVALIDOS - 61

CORTE

## Mudança

Antonio Pereira de Mello participa a seus freguezes que mudou o seu estabelecimento de louça, secos, molhados, etc., etc., da rua da Quitanda n. 6 para a rua do Commercio n. 23, onde continúa a ter em maior escala o mais completo sortimento daquelles generos e artigos.

## Atenção

O abaixo assignado previne ao publico que, em dias do corrente mez de Maio, pe. leu um vale da quantia de um conto e qui. hentos mil réis, firmado por Pedro Alexandre Coelho Bittencourt, de Campinas, e que ninguem faça transacção com o dito vale, pois que já se acha emboçado da dita quantia, e que qualquer pague-se é nullo, pois que o dito vale apenas está com a firma do annunciante.

Protesta-se desde já contra a validade de tal documento, pois que o annunciante não fez delle transacção com pessoa alguma. Este vale estava com endço em branco por ter sido caucionado no Banco Mauá.

Thomaz Gonçalves Gomide Sobrinho.

## NAZARETH

José Antonio de Miragaia, advogado nos auditorios da cidade de Atibaia, encarrega-se de todo e qualquer serviço concernente á advocacia. Pôde ser procurado a qualquer hora em seu escriptorio em Nazareth, á rua Alegre.

Nazareth, 13 de Maio de 1869.

José Antonio de Miragaia.

## DECLARAÇÃO

O commandador Felício Pinto de Mendonça Castro declara que não tem em seu poder quantia alguma pertencente a seu parente o sr. José Pereira Jorje.

Mendonça Castro.

Acham-se á venda nesta typographia as seguintes publicações:

MANIFESTO DO CENTRO LIBERAL

CARTAS AO IMPERADOR

POR

DIÓGENES

O BARÃO E O SEU CAVALLO

POR UM ADMIRADOR

## ADVOGADO

O dr. Joaquim Antonio Pinto Junior, advogado dos auditorios da Côrte, encarrega-se de appellações, de negocios administrativos e em geral de tudo quanto diga respeito á sua profissão. As pessoas que se quizerem utilizar de seus serviços podem dirigir-se por carta á rua do Ypiranga n. 7, onde reside.

## JUNDIAHY

Casa de commissões

Antonio Rodriguez de Toledo abriu nesta cidade uma casa de commissões, em que recebe e despacha todos os generos de exportação e importação, e desde já agradece aos seus amigos e mais pessoas que o honrarem com sua freguezia, garantindo que não poupará esforços para corresponder á confiança, que espera merecer. — Jundiahy, 23 de Maio de 1869.

ANTONIO RODRIGUEZ DE TOLEDO.

## ESCRAVOS FUGIDOS

Fugiram no dia 25 de Abril de 1869 da fazenda de José de Campos Salles morador em Campinas, os escravos seguintes:

1.º Mequilino, de idade de 22 annos mais ou menos, já começando a barba, tendo pouca barba no queixo, rosto comprido, bonito de cara, boa dentadura, bem feito de pés e mãos, vindo do Norte; levou camisa e calça de riscado, e carapuça vermelha, e foi comprado ha dous mezes de Antonio Bruno de Araujo Leite.

2.º Brazilio, idade 20 annos mais ou menos, côr fula, altura regular, ou mais um pouco que regular, rosto comprido, bonito de cara, não tem barbas, boa dentadura, delgado de corpo, tem na cabeça um signal de pelladura, creoullo do norte, e bem lallino; levou camisa e calça de riscado, camisa de baeta vermelha, e carapuça vermelha, cujo escravo foi comprado ha um mez, de Vicente de Sá Rocha. Estes escravos seguiram pela estrada de Campinas a Jundiahy.

Dá-se a quem os apprehender e entregar a seu senhor em Campinas, 100\$000 de gratificação.

Campinas, 29 de Abril de 1869.

José de Campos Salles.

## ATTENÇÃO

PLANTAS E FLORES

44 - Rua do Rosario - 44

EM FRENTE A CASA DO SR. PEDRO BOURGADE.

Jean Pellorce, horticultor e florista francez, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, assim como do interior que acaba de chegar com um lindo e escolhido sortimento de camelias, e roseiras de todas as qualidades, e muitas diversidades de flores e arvoredos fructíferos, e bem assim um escolhido sortimento de sementes de flores e hortaliça de toda a qualidade. Tem egualmente duas roseiras perpetuas.

Approveitem, porque o annunciante não se demora nesta cidade mais que estes seis dias.

## LINGUAS DO RIO GRANDE

Salame de Lyon, linguicas de Lisboa, paos, presuntos, queijos flamengos e londrinos, pratos, superior manteiga, massas para sopa, chá verde e preto da India, dito nacional, maisena, sagu, cevadinha, tapioca, araruta, chocolate fino, goiabada de Campos, etc., etc. Tudo por preços rasoaveis; no armazem de louça, secos, molhados, etc., de Antonio Pereira de Mello.

8 - Rua do Commercio - 8

S. Paulo, typ. do ngas, Ypira rua do Carmo n. 74